

Tênis de Mesa

# Calderano perde a final, mas celebra medalha de prata no Mundial

*Cansado após semana intensa de partidas, mesa-tenista brasileiro é superado pelo rival chinês Wang Chuqin por 4 sets a 1*

.....

SÉRGIO NETO

Hugo Calderano chegou onde jamais qualquer mesa-tenista do Hemisfério Sul chegou. Ontem, o carioca de 28 anos e terceiro colocado no ranking mundial da modalidade, disputou a final do Campeonato Mundial de tênis de mesa diante do chinês Wang Chuqin (número 2). O brasileiro ficou com o vice-campeonato após ser derrotado por 4 sets a 1, com parciais de 12/10, 11/3, 4/11, 11/2 e 11/7.

Mesmo com a derrota, o feito de Calderano é para se exaltar. Ele tem tido desempenho formidável nas competições as quais tem participado, especialmente dentre os rivais da China. Os asiáticos têm fama de serem praticamente imbatíveis na modalidade, mas Calderano tem provado que ele pode competir em igualdade de condições.

Antes do alçoz da final do Mundial, ele já havia tido um outro duelo na semifinal tão difícil quanto, contra Liang Jingkun. A partida do sábado o desgastou e afetou consideravelmente em seu desempenho no domingo.

"Claramente não consegui propor o meu melhor hoje, faltou perna, faltou físico. O jogo de ontem me esgotou", disse Calderano à CazéTV após o vi-



Calderano recebe a medalha de prata no Mundial de Doha

ce-campeonato inédito. "Se tivesse conseguido vencer o primeiro set, poderia ter sido diferente, mas de qualquer jeito o jogo seria longo. Não estava em condições de ganhar de um cara desse nível, jogou em um nível altíssimo do início ao fim", afirmou Calderano.

.....  
**Pódio inédito  
Calderano é o 1º atleta  
do Hemisfério Sul a  
obter uma medalha no  
Campeonato Mundial**  
.....

"Sou muito agressivo e preciso muito da minha parte física. Os chineses são como máquinas, conseguem jogar nesse nível até dormindo. Não tive o que precisava", completou o carioca.

**CONQUISTAS E BOA FASE.** Aos 28 anos, Calderano tem total noção das suas capacidades. Há quem já o considere como

o maior mesa-tenista da história do Brasil, superando nomes como Hugo Hoyama, Claudio Kano e Ubiraci Rodrigues da Costa, o Biri-ba. Prova disso é desafiar constantemente o domínio chinês no esporte.

"Sei o quão difícil é a concorrência e entendo a magnitude desse feito. Não vou parar por aqui, mas agora preciso de um descanso", analisou. "É para isso que me dedico tanto, sempre pensar na carreira. É aceitar sofrer quando precisa, porque vale a pena estar num campeonato como este."

"Foi uma semana incrível, vim de um título de Copa do Mundo e sabia do desafio, o mundo do tênis é de altíssimo nível. Espero continuar evoluindo e quero agradecer a todos pelo apoio. Tem um significado enorme (a medalha) e ficou um gostinho de quero mais", finalizou. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Esportes Caderno: A Pagina: 27